

# SINDICATO NA LUTA

**ARGENTINA: AVANÇA DISCUSSÃO PELA  
LEGALIZAÇÃO DO ABORTO** PÁGINA 2



**FRENTE BRASIL  
POPULAR FARÁ  
'CONGRESSO  
DO POVO  
BRASILEIRO'**

PÁGINA 7



g ê n e r o

# ARGENTINA: AVANÇA DISCUSSÃO PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO



**A**pós toda a repercussão gerada pela decisão de Maurício Macri ao permitir debate no Congresso Nacional acerca do aborto, finalmente a discussão teve início e agora passa para o Senado. No país, até o momento o aborto somente é legalizado em casos de estupro ou quando a gravidez oferece risco de vida à mulher. Com a discussão em pauta, o esperado é por sua legalização, garantindo a descriminalização de mulheres que realizaram o aborto ou desejam fazê-lo.

Com a realização da discussão, existe uma boa inclinação para que o aborto seja legalizado no país. Nessa espaço curto de tempo, desde a decisão para colocar o assunto em pauta, a questão do aborto no país tem se

afirmado. E isso tem se demonstrando diretamente na influência da inclinação popular pela legalização do aborto na Argentina. Diversos setores e movimentos de mulheres tem se articulado diante dessa importante decisão para as mulheres argentinas.

Desde março, tem sido expressiva as manifestações em relação a legalização do aborto. Ao passo, que há uma grande chance para que o aborto seja legalizado no país. Assim como no Brasil, na Argentina pelo menos 500 mil mulheres morrem em clínicas clandestinas ao tentaram realizar o aborto. Uma vez legalizado, será um grande passo no país para a garantia de um direito fundamental para as mulheres, e efetivamente pela sua emancipação.

A pauta pela legalização do aborto que será discutida, propõe a legalização da interrupção da gravidez até as primeiras 14 semanas de gravidez. Portanto, a organização dos movimentos de mulheres neste momento deve se posicionar de maneira enérgica para pressionar a discussão, assim colocando a reivindicação pelo aborto como pauta central sabendo que o momento que está colocado é de favorecimento para mulheres argentinas.

## Brasil

No Brasil o tema não foi debatido oficialmente. A prática é considerada ilegal, salvo em casos de estupro, ou má formação fetal. Legalizar o aborto é um avanço nos direitos das mulheres, que são brutalmente reprimidas pelo sistema capitalista, uma

vez que o mesmo reforça a condição de escravização social, sendo forçadas a manterem gestações indesejadas, bem como cuidar do lar e filhos, que serão mão de obra futuramente. A libertação das mulheres só ocorrerá com a derrubada total do capitalismo, mas a luta pela conquista de direitos é fundamental.

Com o avanço do golpe no Brasil, porém, a ideia de aumentar os direitos das mulheres soa como um absurdo. Pelo contrário, os golpistas os retiram cada vez mais. Logo lutar contra o golpe é lutar pelo direito das mulheres, de poderem optar por engravidarem ou não e, caso isso aconteça de forma indesejada, que possam ter o amparo médico e psicológico do Estado para realizarem um aborto seguro.

# e d i t o r i a l

## O QUE PRECISAMOS, TÉCNICOS E TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS, ENFRENTAR APÓS O GOLPE? TEREMOS, AINDA, NOSSOS EMPREGOS E SALÁRIOS?

**M**ais uma edição do Jornal Sindicato na Luta e apresentamos vários temas em relação ao momento em que estamos vivendo, como por exemplo, as paralisações da categoria que fizemos nos dias 23 de maio e 7 de junho e também sobre os debates de gênero, extremamente importantes nos dias de hoje. Queremos apresentar, também, a posição desta coordenação em relação ao ponto que compreendemos ser o fundamental, do atual momento conjuntural, as eleições de 2018. Acreditamos que a categoria não se atentou ainda, que está na ponta do precipício.

O Brasil hoje, vive um estado de exceção, imposto por um Golpe de Estado, que tem se sustentado a partir do poder judiciário da República Federativa do Brasil. Desde a retirada golpista de Dilma Rousseff, presidenta eleita, o governo golpista, tem vendido o patrimônio público e imposto um programa econômico, político e social extremamente regressivo. E o que isso significa e o que tem a ver com você, técnico e técnica administrativa da Universidade? Tem a ver com

duas questões importantes: A primeira relaciona-se com seu salário, congelado pelos próximos 20 anos, pois lembre-se da EC 95/2016. O orçamento público, no que tange a investimentos e custeio e, aqui está seu salário, está congelado pela Constituição Federal. Desse modo todos os governos, seja o atual governo golpista ou os futuros estão proibidos de aumentarem os gastos dessa área. Importante registrar que o orçamento público, que diz respeito ao pagamento da dívida brasileira, não está congelado.

O outro elemento importante que tem a ver com a sua vida é o seu emprego. Vamos explicar: O atual governo golpista tem dois problemas para resolver, ligados intimamente. O primeiro problema é: O que fazer com Lula? Como preso político, o ex-presidente, expõe permanentemente os limites do Golpe. Mais do que isso, Lula preso dispara nas pesquisas eleitorais, não só como candidato, mas também como indica as pesquisas, que elegeria qualquer um que ele apontasse como candidato para o substituir. Isto é um problema para o Golpe de Estado, mas por quê? Diante disso existe duas alterna-

tivas aos golpistas, ou seja, ganhar ou fraudar as eleições. Se ganharem as eleições, eles terão reconquistado a legitimidade do cargo da Presidência da República e nesse ponto o Golpe, em certa medida, se transforma num governo legítimo. Esse seria o melhor cenário para o governo golpista. Entretanto Lula não deixa, mesmo preso e incomunicável, está definindo o resultado da eleição. Portanto, diante deste cenário restaria aos golpistas suspender as eleições ou fraudá-las, o que certamente fortaleceria a percepção de que foi Golpe.

Dito isso, nos parece evidente que, para buscarmos melhorias para a categoria, seja do ponto de vista das relações de trabalho, é preciso enfrentar esse elemento fundamental da conjuntura, as eleições para a Presidência da República, Governos Estaduais e para as Câmaras Legislativas.

Terminamos esse editorial dizendo para você técnica e técnico-administrativo que se o resultado das eleições, não importando o cenário, der a vitória aos Golpistas, nós todos e todas estaremos lutando pela manutenção dos nossos empregos..



**SINDICATO  
NA LUTA**

### EXPEDIENTE

**ENDEREÇO**  
Rua Padre Nilo Gollo, 76,  
São Jorge, Rio Grande RS  
Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417  
Email: aptafurg@vetorial.net

### COORDENAÇÃO ADM E FINANCEIRA:

Alberto Campos  
Celso Luis Sá Carvalho  
Rafael Missiunas

### COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Jorge Mello  
Maria de Lourdes Lose  
Zulema Hernandes

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marcio Vieira Oliveira- Mtb. 9258  
Tel.: (53) 99458125 marcioliveira2000@yahoo.com.br

### DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

Editora Casalettras  
contato@casalettras.com.br

### TIRAGEM

1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

# O FENÔMENO LULA: MESMO PRESO E PERSEGUIDO, É O FAVORITO DOS BRASILEIROS

Fonte: Portal CUT



***Nem a prisão, nem o massacre da mídia diminuem as chances de Lula voltar a governar o país. O povo sabe diferenciar o momento ruim que está vivendo e o que vivia no seu governo, dizem Tiburi, Aquino e Paulani***

Uma filósofa, uma historiadora e uma economista explicam o fenômeno Luiz Inácio Lula da Silva, que, mesmo mantido como preso político há dois meses na sede da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba (PR), mantém a liderança isolada em todas as pesquisas de intenção de voto para Presidência da República.

Marcia Tiburi, Maria Aparecida de Aquino e Leda Paulini foram unânimes ao afirmar que o povo brasileiro não esquece o período de desenvolvimento econômico e bem-estar social, com políticas de combate a miséria e a fome e a geração de emprego e renda, promovidos pelo governo Lula. Para muitos, o melhor presidente que o Brasil já teve.

Para a filósofa Marcia Tiburi, Lula continua à frente das pesquisas porque a população sabe diferenciar o momento que está vivendo e o que vivia durante os governos Lula e Dilma.

“Esses dois governos foram bons para todas as classes socia-

is porque se preocuparam com a ideia de desenvolvimento e com uma política econômica voltada para diminuir a desigualdade social”, diz a filósofa.

**Ao sentirem no bolso o peso do atual governo, cresce a saudade do governo Lula” - Marcia Tiburi**

Essa mesma tese é defendida pela professora de história da USP e pós-doutora, Maria Aparecida de Aquino.

“Mesmo que não tenham [Lula e Dilma] conseguido realizar a inclusão social de todos os brasileiros, houve um início acelerado desse processo que bene-

ficiou milhões de pessoas, que viviam na pobreza e na miséria”, diz a historiadora.

**“A população percebe esse período positivo e, mesmo com Lula preso, se identifica com ele e lembra seus atos em prol de um Brasil melhor - Maria Aparecidas de Aquino”**

**Com Lula e Dilma, políticas sociais fizeram a diferença**

Para professora senior da Faculdade de Economia da USP, professora visitante da UFABC e secretária de Planejamento do ex-prefeito Fernando Haddad, em São Paulo, Leda Paulini, os números traduzem a diferença

entre os últimos governos liberais e o de Lula.

Ela lembra que o governo Lula foi ortodoxo do ponto de vista da política econômica tanto como os governos anteriores. A diferença, ressalta, foram as políticas sociais de alto impacto.

“O Bolsa Família, que recebia outro nome do governo FHC, atingia uma pequena parte da população com valores irrisórios. Já com Lula esse valor foi triplicado e passou a atingir cerca de 14 milhões de pessoas”.

Outra política de sucesso foi a valorização do salário mínimo, que descontada a inflação teve nos governos Lula e Dilma, um aumento de 85%.

“São mais de 21 milhões de pessoas que vivem com um salário mínimo, pessoas que recebem, por exemplo, a aposentadoria rural, que agora querem acabar”, ressalta a economista.

Segundo ela, o alto impacto desses programas, especialmente nos estados do nordeste, dobrou praticamente a renda da população que vivia numa situação miserável. Com isso, a região como um todo se desenvolveu.

“Se multiplicarmos por 3,6 pessoas – o tamanho médio da família brasileira, que depende de um salário mínimo – temos cerca de 70 milhões de pessoas beneficiadas direta ou indiretamente com a valorização do salário mínimo”, avalia.

“Não é à toa que Lula é adorado no nordeste; não porque ele seja pernambucano, mas porque impactou na melhora de vida da população local”, afirma Paulani.

### A farsa do combate à corrupção

Sentimento este que a Marcia Tiburi reforça. Segundo ela, as pessoas perceberam que caíram numa armadilha criada pela mídia, que afirmava que a corrupção só acontecia no PT.

“Isto não quer dizer que o Partido não tenha cometido alguns erros, na minha avaliação, mas esses possíveis erros

foram potencializados pela mídia e, quando eu converso com taxistas, camelôs, com pessoas nas ruas em geral, há uma percepção de que elas sabem que foram manipuladas, que os meios de comunicação mentem”, diz a filósofa.

**A saudade do governo Lula, mesmo sendo pragmática, doeu no bolso, chega a ser um fenômeno antropológico - Marcia Tiburi**

Márcia e a historiadora Maria de Aquino concordam num ponto – o senso de justiça do brasileiro tem vindo à tona após o povo começar a perceber os jogos de poder cada mais escancarados.

“Os discursos anticorrupção e a “espetacularização” do judiciário tem sido percebidos como uma injustiça ao ex-presidente Lula”, diz Tiburi.

### O carisma de Lula

Tanto para ela como para Aquino, independentemente do que acontecer com Lula, ele sempre será lembrado pelos seus atos, principalmente por seu carisma.

“Lula tinha de algo de heróico e agora está ficando mítico. Se para uns Bolsonaro é mito, para outros Lula é santo. O povo mais pobre olha para Lula e o vê como um santo”, declara Marcia Tiburi.

“Mesmo em um auditório lotado e negativo a Lula, ele é capaz de reverter o posicionamento de quem o ouve. Lula tem uma condição de liderança inata, desde o início da construção de sua vida política como líder sindical”, destaca a historiadora Maria de Aquino.

### O golpe do capital

Mas setores do capital nacional e internacional, por interesses econômicos escusos não perderam o Partido dos Trabalhadores (PT) e Lula por mostrarem ao povo que é possível fazer políticas públicas voltadas aos mais pobres e deram o golpe de 2016, depondo a presi-

denta Dilma Rousseff, democraticamente eleita com 54 milhões de votos.

### Ricos não perdoaram melhora de vida do povo

Nos governos Lula e Dilma, foram inúmeros programas sociais: Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família, Luz para Todos, Fies, e a utilização dos bancos estatais como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e BNDES para financiar obras e empréstimos com taxas menores do que as cobradas por instituições financeiras particulares, além de uma política de fortalecimento da Petrobras e da Eletrobras.

“O grande capital nunca confiou no governo Lula por ele ser de esquerda. Lula foi tolerado, nunca aceito por ser nordestino e todo tipo de preconceito, além dele ser do PT, um partido que nasceu do movimento sindical”, diz a economista Leda Paulini.

### Lula e o Congresso Nacional

Um dos problemas que Lula pode enfrentar, após uma possível vitória nas urnas é a relação com um novo Congresso Nacional, que prevêem os analistas, que pode ser ainda mais conservador.

Mas esta possibilidade é rechaçada pela historiadora. Maria de Aquino lembra a habilidade política do ex-presidente.

“Se há um candidato progressista com possibilidade de reverter essa situação é o presidente Lula”

A professora da USP diz ainda que o povo brasileiro há de se lembrar do espetáculo grotesco que foi o impeachment da presidenta Dilma e as consequências do golpe como a reforma trabalhista, o desemprego e a crise econômica.

“Não sou pessimista com o novo Congresso a ser eleito – é importante conservar o espectro da eleição e acredito que a população tenha em mente o aspecto mais degradante que foi o impeachment da Dilma. Creio

que há uma oportunidade de renovar o Congresso e as pessoas serão mais cuidadosas na hora de escolher os candidatos”.

### Lula pode reverter retrocessos

Maria de Aquino diz ainda que “nem o regime militar ousou mexer na CLT e só Lula é capaz de reverter essa malfada reforma trabalhista. O povo também não esquecerá a tentativa de mexer na previdência e na aposentadoria”.

Outro ponto destacado pela historiadora é a tentativa do golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) de realizar privatizações em setores importantes da nossa economia como Petrobras, Eletrobras e bancos.

“Se voltarmos ao governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), vamos lembrar que foi um governo, que apesar de aspectos positivos, foi um governo de grandes privatizações”.

Segundo ela, Lula soube reverter essa sangria e dilapidação do bem público.

**“Lula poderá reverter toda essa sangria; acabar com a farsa da reforma trabalhista, jamais fará uma reforma previdenciária dilapidadora”**

“Hoje, a mídia massacra a ideia de um Estado mínimo. A crise dos caminhoneiros expôs isso. O governo foi pra TV dizer que não haveria uma intervenção no preço do petróleo. Qual o problema?”, questiona, e acrescenta “a Petrobras é estatal, a intervenção do estado em setores fundamentais não é negativa, é extremamente positiva”, declara.

Para a historiadora e professora da USP, com Lula o Brasil terá um estímulo de crescimento, uma política de desenvolvimento, ao contrário de um estado neoliberal e sim, um Estado desenvolvimentista, de bem estar social.

# EM DEFESA DAS 30 HORAS PARA TOD@S!

Uma das principais lutas da categoria é a jornada de 30h semanais. Essa reivindicação ganha mais importância quando pensamos nos problemas da mobilidade urbana (horas perdidas no trânsito, longas distâncias, etc). Todas as pesquisas confirmam que a redução da jornada incentiva a produtividade e possibilita qualidade de vida, garantindo mais tempo aos trabalhadores e trabalhadoras. Além disso, há tecnologia suficiente para se reduzir a jornada (sem redução salarial) gerando mais postos de trabalho.

Outro benefício dessa proposta é a ampliação do atendimento ao público usuário aumentando o alcance dos serviços prestados a sociedade cumprindo a missão e função social das Instituições públicas de ensino – IPES.

Considerando que o IFsul Riograndense derrotou em todas as instâncias da justiça, inclusive no STF a ação do MPF que queria consagrar a ilegalidade das 30 horas nessa instituição e também a nova ofensiva do MPF via TCU também foi derrotada, onde mais uma vez a instituição saiu vitoriosa em manter as 30 horas para tod@s os TAEs com base na Lei 8112 e ao decreto 4836/2003.

A Fasubra entende que temos argumentos jurídicos que nos dão razão nesse embate, como também compreende que a redução da jornada sem redução de salários é positiva para a saúde e a qualidade de vida da classe trabalhadora diminuindo os gastos no orçamento público com as concessões de licença e afastamento por adoecimento mental. E por último, em todas as instituições que essa jornada foi implementada não houve pre-

juízo ao interesse público, sendo essas universidades bem conceituadas em todos os processos de avaliação oficiais.

Segundo a Direção Nacional da Federação é inadmissível a divisão da categoria, pois nessa luta esbarra-se na resistência de instituições que procuram mil desculpas para inviabilizar o direito. Além da intromissão do governo federal, via seus órgãos (TCU e CGU). Eles fazem manobras para burlar as leis e não conceder as 30 h para todos e dizem que somente pode ser aplicada a algumas unidades em cada instituição. A única saída é reivindicar, conforme a lei, 30h para todos.

**S o m o s t é c n i c o s** - administrativos em educação das universidades. Realizamos atividades integradas, como parte da engrenagem da universidade, conforme estatutos de cada Instituição. Cada faculdade, instituto, hospital, compõe um todo que garante o ensino, pesquisa e extensão, fica evidente que as universidades possuem atividades em período igual ou superior a doze horas.

## **Diante do exposto acima:**

A FASUBRA cumprindo com a resolução congressual, deve organizar essa luta nacionalmente e orienta que as entidades filiadas a Fasubra priorizem essa luta buscando no cotidiano garantir as 30 horas para TOD@S usando as táticas e jurisprudências legais necessárias em que cada situação exigir.

As 30h são legais! Um direito previsto em leis e deve ser para tod@s!

## Escritores de *Quinta*

# O poder do falo

K.V. FRANÇA



*Tudo gira em torno do falo. A simbolologia por trás dessa afirmação é forte e ultrapassa séculos. Seja por poder, coragem, ou até mesmo vergonha, o falo nunca deixou de ocupar o lugar mais alto do pódio.*

*De acordo com a mitologia, havia uma mulher deslumbrante, que, embora despertasse o desejo dos homens e a inveja das mulheres na Grécia, não podia relacionar-se com ninguém por ser sacerdotisa de Atena. Entrementes, Poseidon, enlouquecido de desejo, a violentou dentro do templo. Acusada de transgressora e profana, foi amaldiçoada, tornando-se um monstro com a cabeça cheia de serpentes. Essa mulher era Medusa, e a mudança em sua aparência, apenas o início do seu castigo. Depois, seu olhar começou a petrificar as pessoas e sua cabeça oferecida como troféu para o guerreiro que a trouxesse.*

*A Grécia da mitologia é a mesma na qual a mulher não podia participar dos debates públicos e políticos na Idade Antiga. Era-lhe permitido ir a festas religiosas e assistir a peças teatrais, porém os pupilos dos donos do falo eram mais interessantes para o prazer. A mulher, até então, nem era considerada povo. Assim como Medusa, a mulher, ao longo do tempo, vem passando de vítima a culpada pela própria violência que sofreu.*

*Em meados do século XVIII, quando do nascimento dos Direitos Humanos, a mulher nem mesmo era considerada humana. Pode parecer chocante tal frase, entretanto, explico: após as Declarações dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e da Independência dos Estados Unidos (1776), a França do final do século XVIII usufruiu de ganhos concernentes à igualdade de direitos, respectivamente, os protestantes, judeus, negros livres. Em seguida, emancipou os escravos, e, apesar de ser a primeira nação que possuía escravos a fazê-lo, sequer mencionou os direitos das mulheres, quiçá discutiu-os. Elas só foram ganhar direito ao voto, por exemplo, no século XIX.*

*Discorrer sobre o poder do falo não é papo de feminista apenas. Freud, em seus estudos de psicanálise, concluiu que as mulheres se caracterizavam pela ausência do falo e deste, sentiam inveja. Por seu turno, os homens se caracterizavam pelo*

*temor à castração e complexo de Édipo. Para ele, o pênis era o grande responsável pela formação de caráter das pessoas, todas elas.*

*Há uma luz no fim do túnel. A filosofia de Sócrates, bem como a de filósofos indianos, apontam para o autoconhecimento enquanto autocontrole e, a partir da mudança de pensamento, pode-se mudar a postura frente ao mundo e quebrar paradigmas. Mas é necessário que esta mudança venha aliada à ação. É aí que entra o filósofo existencialista Sartre, ao afirmar que mais importante do aquilo que fazem de nós, é o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.*

*O movimento feminista foi o precursor de todos os outros minoritários. Na verdade, o que Sartre dizia era que, se quisermos, podemos dar novos sentidos às nossas vidas, mudar o rumo do nosso destino. Seremos autores de nossas próprias histórias. É isso que tentam fazer os movimentos feministas desde a década de sessenta, ao começarem a questionar o falo como símbolo de poder, e, por conseguinte, de opressão.*

*Se, em pleno século XXI, o Japão ainda reconhece o pênis como garantidor de fertilidade, prosperidade e protetor do povo contra o mal, tanto que ainda o festeja no santuário de Tagata, uma tradição com mais de 1500 anos; o que esperar das terras tupiniquins, onde se ousou tirar uma presidenta eleita para que um golpe se instalasse no país e se perpetuasse mais um falo no poder?*

*Depois me perguntam para que serve o feminismo. Exatamente para que nós, mulheres, tenhamos um lugar ao sol, apesar da ausência do falo. Esse falo que teima em incorporar-se na história feminina para além do substantivo simbólico a que tem sido acometido, mas como verbo, traduzido pela ausência de voz. Enquanto isso, o falo tem poder, e este, é apenas para o rei. E para seus amigos também.*

**K.V.França é ludovicense, radicada em Rio Grande há alguns anos. Transita pelas áreas de Letras e Direito. Vê na literatura uma deliciosa maneira de ler (e sacudir) o mundo.**

**E-mail: karolveigaf@hotmail.com**

# FRENTE BRASIL POPULAR FARÁ 'CONGRESSO DO POVO BRASILEIRO'

Movimentos populares farão, no segundo semestre de 2018, uma atividade inédita na cena política e social brasileira: o Congresso do Povo Brasileiro. A ideia parte do objetivo de “construir com o povo e para o povo um projeto de nação”.

O congresso terá diversas etapas, partindo de organizações de bairro, encontros municipais e estaduais até chegar à etapa nacional. “Nós vamos fazer uma mobilização ampla, com reuniões que acontecerão nos salões paroquiais, nos ginásios e escolas para discutir a situação em que o povo está vivendo e quem são os culpados desse quadro”, disse João Pedro Stédile, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), em entrevista à comunicação da FBP.

Para a frente, a transformação do país em uma “nação forte, independente, soberana e desenvolvida” depende da participação organizada da classe trabalhadora. O congresso é considerado inédito por sua amplitude, tendo em vista que contará com a mobilização de movimentos populares

em todo o país, bem como pela perspectiva de que o povo está sendo chamado a construir “com as suas próprias mãos o projeto que busca o desenvolvimento do Brasil”.

O objetivo da FBP é que o Congresso do Povo Brasileiro possa incidir na disputa eleitoral ao mesmo tempo em que construa uma agenda de mobilização e de formação da sociedade brasileira. “Nós vamos aprovar um projeto unificado para comprometer todos os candidatos do campo democrático com uma plataforma mínima num projeto amplo e com princípios firmes que tenha no centro o compromisso com a retomada das conquistas democráticas, com um Estado que garanta desenvolvimento, educação pública, ciência e tecnologia”, explicou Nalu Faria, da Marcha Mundial das Mulheres.

A APTAFURG participou da 2ª Conferência Nacional da Frente Brasil Popular (FBP), que idealizou e está construindo o Congresso do Povo, com a coordenadora do sindicato, Ana Furlong.



## O que é o Congresso do Povo Brasileiro?

É uma maneira de nós o povo brasileiro convocar e instituir nosso próprio Congresso, como parte de um grande processo pedagógico das massas populares. Esse processo deve ajudar a politizar a sociedade, a entender este momento político, e que nos desafie a identificar as saídas desta crise e as formas de se organizar para construir estas saídas, derrotando os golpistas e sobre estes, construirmos um Projeto de Brasil.

## O Congresso do Povo como saída

Neste cenário, as 80 entidades que compõem a Frente Brasil Popular está convocando o Congresso do Povo Brasileiro. Queremos que o Congresso do Povo se torne um grande processo pedagógico para as massas populares e que desafie o próprio povo a identificar as saídas e a se organizar para construí-las. Não há saída para esta crise sem a derrota dos golpistas, e não há vitória sobre os golpistas que não passe pelo

protagonismo popular.

O Congresso do Povo deverá ser convocado em qualquer escola, comunidade, bairro, local de trabalho, por qualquer pessoa ou grupo que queria defender a nossa Democracia, os nossos Direitos e a nossa Soberania. A sua construção está aberta e deve envolver todos os setores democráticos: camponeses, indígenas, quilombolas, sindicalistas, lideranças comunitárias, LGBTQs, mulheres, negros e negras, jovens, igrejas, grupos de cultura, agentes de saúde, etc.

## Rio Grande

A Frente em Rio Grande já está em processo de sensibilização e mobilização na cidade, e se reunirá no final do mês de junho para definir as datas das atividades nos bairros. No dia 20 de maio algumas entidades que compõem a Frente em Rio Grande, como APTAFURG, CPERS, SINTERG, Paralelo 30 E A ONG Mãos Unidas pela Vida, participaram de uma atividade de divulgação do Congresso, no Rincão da Cebola.



## COMISSÃO FISCAL DA APTAFURG SE REÚNE PARA ORGANIZAR CALENDÁRIO DE TRABALHO

A Comissão Fiscal da APTAFURG, que tem a responsabilidade de aferir a prestação de contas da coordenação da entidade, reuniu-se no último dia 13 de junho, para orga-

nizar o calendário de atividades e as estratégias que serão utilizadas para dar prosseguimento ao trabalho da mesma.

A Comissão é composta pelos téc-

nicos Everson da Silva Flores, Mario Paz, Eduardo Carvalho, Lilian da Silva Ney, Carlos Eduardo Pereira de Quadros e Jose Alberto Correa Coutinho

## ASSEMBLEIA, DEBATE E PANFLETAGEM MARCAM PARALISAÇÕES NA FURG E IFRS



Os dias 23 de maio e 7 de junho foram marcados pelas paralisações das atividades dos técnicos administrativos em educação da FURG e IFRS e de todas as instituições federais de ensino do Brasil.

A agenda das paralisações foram um ato com panfletagem na entrada do Hospital Universitário e no pórtico do campus carreiros, além da realização de um debate sobre a jornada de 30 horas na Universidade.



A pauta de reivindicação, entre outros é a derrubada da Emenda Constitucional 095/2016, que congelou os recursos da área da educação e saúde, por 20 anos, correção

salarial de 28%, retorno da paridade salarial entre ativos, aposentados e pensionistas, criação de novas vagas para concurso público, pelo RJU e reposição imediata de cargos

vagos, além da regulamentação da jornada de trabalho no serviço público, para o máximo de 30 horas semanais, sem redução de salário, entre outros pontos.

## APROFURG TEM NOVA DIREÇÃO

Aconteceu no último dia seis de junho a posse da nova direção da APROFURG, Sindicato dos Professores da FURG.

Cerca de 100 pessoas, entre representantes de sindicatos, técnicos administrativos, estudantes e familiares participaram da Assembleia Geral de Posse da nova diretoria da Associação Biênio 2018-2020.

O grupo “Democracia em Movimento”, que tomou posse é composto pelos professores Cristiano Ruiz Engelke, Mario Junges, Eduardo Forneck, Marcia Umpierre, Cassiane Paixão,

Gustavo Borba Miranda, Jaqueline Durigon, e Lucas Cerqueira

“A luta só faz sentido se for em conjunto com as demais categorias, na busca da unidade, construção coletiva, técnicos, técnicas, estudantes, representantes de outros sindicatos”, reiterou o presidente eleito sobre a ideia de união, da nova diretoria da APROFURG.

A APTAFURG esteve presente na cerimônia de posse com os coordenadores Celso Carvalho, Nilson Marques e Gino Pohlmann.

